

Dia O sonho de uma democracia não racista 2/8/91

Os 50 minutos programados da entrevista coletiva de Néelson Mandela a jornalistas e lideranças negras transformaram-se em um rápido pronunciamento do líder negro, que pediu o apoio do Brasil para a instalação de um governo de transição na África do Sul. Com serenidade e determinação nas palavras, o presidente do Congresso Nacional Africano, CNA, anunciou que sua luta, a partir de agora, é pela formação de um governo temporário, que congregue todas as forças políticas para fiscalizar a transição no país para "uma democracia não racista".

Mandela também mandou um recado para o presidente da

África do Sul, F. W. de Klerk: "A única maneira de se chegar à democracia racial é através de um governo interino, e, se De Klerk não estiver preparado, não haverá diálogo entre nós." O líder negro acusou o governo africano de anunciar uma estratégia de paz, ao mesmo tempo em que reconduz a guerra. "A minoria branca não pensou em sair com honra do poder", disse, referindo-se ao recente escândalo da gestão De Klerk, que liberou milhões de dólares para o grupo negro Indatha, que tem recorrido à ação armada contra o CNA.

O apoio que Mandela pediu ao Brasil começou a se consoli-

dar ontem mesmo. Após o pronunciamento, ele se reuniu com empresários da Confederação Nacional da Indústria, Federação das Indústrias do Rio, Vale do Rio Doce, Montreal Engenharia e Odebrecht. As informações são de que o Congresso Nacional Africano tem interesse em abrir um escritório no Brasil e que irá pedir ajuda financeira e tecnológica ao empresariado "para partir para um governo de transição".

Mandela não quis ouvir ou responder perguntas e deixou frustradas as entidades negras que foram ao Copacabana Palace denunciar o racismo no Brasil.